

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Centro-Oeste Africana
3º trimestre de 2020



1º sábado

Uma escola para Libéria

B. Darlington Teah cresceu em uma igreja cristã. O pai era diácono e a mãe orava pelos irmãos enfermos. Ela era muito dedicada à igreja, mas o esposo não era tão comprometido. Ele pertencia a uma sociedade secreta. Quando Darlington estava com sete anos de idade, ele convidou o garoto para se tornar membro daquela sociedade. “Filho, seu tataravô e outros antepassados foram membros”, disse. “Você precisa fazer parte desta sociedade para me substituir quando eu morrer.”

Mas, Darlington não estava interessado em participar de uma sociedade secreta. Ele sabia que os membros adoravam os ancestrais mortos nas montanhas da Libéria. De vez em quando, o pai caminhava quatro horas, do vilarejo até as montanhas, para orar e oferecer sacrifícios aos antepassados. Quando era tempo de colheita o pai orava: “Oh, antepassados, estamos aqui hoje porque desejamos que a colheita de nossas plantações sejam prósperas.” Quando a mãe estava grávida, o pai orou, também aos antepassados: “Viemos aqui oferecer nossa filha que está prestes a dar à luz.” Quando uma enfermidade atingia o vilarejo, ele fazia a mesma coisa: “Viemos por causa da doença que atinge nosso vilarejo.”

Todas as vezes, ele sacrificava uma galinha e oferecia pratos de arroz branco aos antepassados. Deixava os pratos e a galinha no chão e retornava para casa. Depois, ele voltava para ver se o alimento havia sido consumido, acreditando que os antepassados aceitaram com honra suas orações.

Darlington não tinha escolha sobre participar da sociedade secreta. Ele não podia dizer sim ou não. Porém, a mãe tinha algo a dizer e recusou veementemente. Sempre que o pai se preparava para ir às montanhas, ela levava o garoto para outro vilarejo. “Quero que ele seja cristão”, ela dizia. O menino frequentava a escola sabatina todas as semanas, mas não conseguia entender a Bíblia.

Ele já era um jovem quando um evangelista adventista chegou ao vilarejo, falando sobre o sétimo dia. Pela primeira vez, Darlington leu sobre o sábado e perguntou ao seu pastor qual era o dia para ser guardado: sábado ou domingo? O pastor não conseguiu mostrar nenhum verso bíblico que apoiasse a guarda do domingo. “Meu

filho, o sétimo dia é o sábado. Porém, nós guardamos o domingo para lembrar da ressurreição de Cristo”, foi a explicação do pastor.

Desejoso de seguir a Bíblia, Darlington foi batizado na igreja adventista. O pai dele não ficou feliz com a decisão, porque sabia que significava que o filho nunca participaria dos cultos aos antepassados. A mãe ficou muito feliz ao ver que o filho amava a Deus!

Darlington desejava se tornar pastor, e orava sobre isso constantemente. A Igreja Adventista não tinha um seminário na Libéria, por isso ele teria que viajar para Gana ou Nigéria para estudar teologia. Sabendo que seus pais não tinham dinheiro para ajudá-lo, ele trabalhou duramente economizar dinheiro para aulas. A guerra civil interrompeu seus esforços e, nos anos 90, ele entrou na política e foi eleito para o parlamento nacional. Então, pensou: “Se não posso economizar dinheiro para estudar teologia no exterior, posso pelo menos fundar um Seminário Adventista na Libéria, para que os jovens possam estudar aqui.”

Um ano depois da sua eleição, ele patrocinou um projeto de lei da Universidade Adventista da África Ocidental na capital da Libéria, Monróvia. Passados seis anos no parlamento, retirou-se da pressão intensa de aceitar subornos e participar de sociedades secretas e se matriculou nas aulas de teologia na Universidade Adventista da África Ocidental.

Atualmente, Darlington é o presidente da Missão Sudeste Liberiana, que receberá parte das ofertas missionárias que ajudarão a construir uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Buchanan. “Sou grato porque o Senhor me chamou para trabalhar em Sua obra, preparando pessoas para Seu breve retorno”, ele diz.

Obrigado pelas generosas ofertas que serão doadas no trimestre. Elas contribuirão para construir uma escola de Ensino Fundamental em Buchanan, Libéria. Essa escola substituirá a que foi destruída durante a Guerra Civil.

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Darlington no *YouTube*: bit.ly/Darlington-Teah.
- Faça o *download* nas fotos do *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* (bit.ly/school-for-liberia).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

2º sábado

Aprendendo a ler

Joe Konyon Seeyah não sabia ler, simplesmente porque não havia escolas onde morava, Seeyah, na Libéria. Quando era garoto, ele trabalhava na plantação de arroz da família. Cresceu, casou-se, teve nove filhos e continuou trabalhando na fazenda, sem o menor incentivo para aprender a ler.

Certo dia, um evangelista adventista, Willie Helbig, chegou no vilarejo. Joe ficou interessado em aprender mais sobre a Bíblia. Ele e outros companheiros locais pediram ao evangelista para estudar com eles. Willie aceitou o convite e, um mês depois, todos os 50 adultos de Seeyah e do vilarejo vizinho, Dehyu, foram batizados.

Willie, o primeiro pastor adventista ordenado liberiano, disse aos novos membros que eles estavam destinados a espalhar a mensagem do evangelho. Joe não sabia o que pensar. Ele amava a Jesus e queria fazer sua parte. Mas tinha 45 anos de idade e não sabia ler. “Eu não posso abrir a Bíblia e ensinar”, disse. Mas, isso não preocupou o evangelista. Ele convidou Joe e cinco novos membros para frequentar uma escola bíblica em Dehyu. No primeiro dia de aula, Joe olhou para os outros cinco homens na classe de Willie. Nenhum deles era alfabetizado. Nenhum sabia ler. Ele estava em boa companhia.

Depois de fazer uma oração, Willie entregou uma Bíblia a cada um deles. Então, abriu e mostrou aos homens como encontrar os versos importantes. Ele leu cada verso em voz alta e explicou o significado de cada palavra. Joe orou fervorosamente. Ele não sabia como se lembrar de todos os versos. Queria falar sobre a vinda de Jesus, mas não sabia como seria capaz de fazer. Diariamente, Joe e os outros homens se encontravam com Willie para estudar a Bíblia. Diariamente, Joe orava para que o Espírito Santo abençoasse suas aulas.

Certo dia, enquanto Willie guiava os homens pelos versos importantes na Bíblia, Joe percebeu que já não enfrentava dificuldade de encontrar os versos sozinho. Enquanto Willie lia, ele conseguia acompanhar na própria Bíblia. Olhou para os colegas e percebeu que eles também conseguiam encontrar os versos. Joe e os

outros homens se levantaram e começaram a ler em voz alta para o atônito evangelista.

Ao voltar para casa, Joe tentou ler outro livro que não fosse a Bíblia, mas não conseguiu entender sequer uma palavra. Procurou outro livro, mas também não conseguiu ler. Entretanto, ele conseguia ler a Bíblia facilmente.

Joe se tornou o primeiro ancião da primeira igreja adventista inaugurada em Seeya e outros vilarejos em 1937. Embora nunca tivesse frequentado a escola, ensinou e pregou com entusiasmo sobre a Bíblia na nova igreja localizada no vilarejo de Newcess. Ele faleceu em 2003, com quase 90 anos.

“Foi obra do Espírito Santo”, disse seu filho, S.E. Joe Seeyah, 66 anos, que também é ancião da igreja. “É o Espírito Santo quem dá conhecimento, e Ele queria que a mensagem adventista do sétimo dia chegasse à nossa região. Ele ensinou meu pai a ler a Bíblia.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Fundamental em Buchanan, Libéria, para substituir uma escola destruída na guerra civil da Libéria há vários anos. Buchanan está localizada perto da vila de Seeyah.

Dicas da História

- O vilarejo onde a família de Joe vive recebeu o nome de Seeyah em sua homenagem.
- Assista ao vídeo sobre Joe no *YouTube*: bit.ly/Joe-Seeyah.
- Faça o *download* das fotos encontradas no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco dos dados *ADAMS* (bit.ly/reading-made-easy).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

3º Sábado

A volta para casa

Aos dezenove anos, Alphanso Peter Juah fugiu da Guerra civil da Libéria embarcando em um trem e viajando para a Guiné. Mal sabia, que 14 depois, ele passaria por oito países e que voltaria à terra natal com uma esposa indonésia. Durante o ano de 1992, ele enfrentou muitas dificuldades. Isso o levou a deixar a congregação de sua infância, a igreja adventista do sétimo dia.

Com a ajuda de uma agência humanitária, ele terminou os estudos no Guiné, mas depois ficou sem teto. Procurou ganhar dinheiro por qualquer meio que encontrasse. Então, decidiu vender heroína. Ele enganava as pessoas e lavava dinheiro.

Depois de um ano, em busca de novas oportunidades, ele adquiriu ilegalmente um passaporte guiné e se mudou para o Senegal. Por quatro anos, ele vendeu heroína, ludibriou as pessoas e lavou dinheiro. Procurando mais oportunidades, viajou para Tunísia, Jordânia, Índia, Tailândia e Indonésia. Em cada país, vendia drogas, aplicava golpes e lavava dinheiro, ganhando o suficiente para se manter e se mudar para o lugar seguinte. Parecia ter descoberto que o dinheiro podia comprar tudo, incluindo vistos para continuar suas viagens.

Em Jacarta, capital da Indonésia, Alphanso começou a pensar muito sobre a vida. Ele se lembrou de quando assistia aos cultos de sábado. Sentiu-se mal por saber que não obedecia aos mandamentos de Deus. Certo dia, ele falava sobre Deus, enquanto estava na piscina com um estrangeiro espanhol. O homem o convidou para visitar sua igreja no domingo. O missionário americano daquela igreja ouviu a história de Alphanso e ofereceu ajuda para pagar o aluguel de sua casa. Em contrapartida, Alphanso trabalhava nos jardins da igreja e cuidava do som.

Alphanso continuou pensando sobre o sábado. Então, descobriu o endereço da igreja adventista e começou a participar dos cultos divinos, enquanto continuava trabalhando na outra igreja aos domingos. Com o nível escolar do Ensino Médio, ele desejava entrar na faculdade, mas, aparentemente, não havia ninguém que pudesse ajudá-lo. A igreja evangélica não pôde ajudar. Os adventistas também não puderam

ajudar, mas eles restabeleceram a ligação com os pais de Alphanso, na Libéria. Ele não falara com eles desde que tinha fugido de casa.

Três anos se passaram e a igreja deixou de sustentá-lo. Alphanso voltou a vender drogas, aplicar golpes e lavar dinheiro. Mas, algo muito grande aconteceu em sua vida. Ele se casou. Enquanto trabalhava na igreja, se apaixonou por Wastinah, uma parente da governanta do missionário.

Depois de algum tempo, Alphanso sentiu um desejo familiar por novas oportunidades e se mudou para a China. Passados quatro meses, levou a esposa. Enquanto estava no país, os pensamentos se voltaram para Deus e, numa livraria, ele encontrou uma Bíblia em inglês. Certo dia, seus olhos caíram em Eclesiastes 1:2, que diz: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.” Então pensou: “Minha vida está cheia de vaidade. “Preciso voltar para casa na África.”

Em 2006, ele e Wastinah foram para Libéria. Ao voltar para casa, ele teve um encontro muito emocionante com os pais. Finalmente, entregou o coração a Jesus e passou a frequentar a igreja todos os sábados. Wastinah o acompanhava e, posteriormente, também entregou o coração a Jesus.

Atualmente, Alphanso trabalha como madeireiro em Buchanan, e Wastinah vende arroz, alho e outros mantimentos em uma barraca em frente à sua casa. Eles têm três filhos de cinco, oito e doze anos, respectivamente. Alphanso compartilha seu testemunho da graça de Deus na sua vida: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Quando me sinto culpado, o temor ao Senhor emerge no coração e me torna sábio.”

Parte da oferta do trimestre ajudará na construção de uma nova escola de Ensino Fundamental em Buchana, Libéria. Alphanso deseja enviar seus filhos para essa escola.

Dicas de história

- Pronúncia de Alphanso <alf-ON-zo>.
- Pronúncia de Wastinah <was-TIN-ah>.
- Assista ao vídeo sobre Alphanso no *YouTube*: bit.ly/Alphanso-Juah.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* (bit.ly/long-road-home).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre no site bit.ly/WAD-2020.

4º Sábado

Oração restaura um casamento

Angelique Abeme se apaixonou por Peter quando tinha 15 anos, e ele, 20. Os dois passaram a viver juntos na cidade de Oyem, localizada na região norte do Gabão, onde nasceram duas filhas. Porém, a vida era difícil. Peter bebia e fumava, mas, Angelique o amava.

Quando ela estava com 25 anos, vizinhos adventistas a convidaram para assistir às reuniões evangelísticas. Tendo consigo muitas perguntas sobre a guarda do sábado, não ficou satisfeita com as explicações do evangelista. Na última sexta-feira das conferências, o evangelista sugeriu que ela perguntasse ao seu pastor sobre o sábado. Ela decidiu seguir a sugestão.

Naquela noite, enquanto voltava para casa, encontrou o pastor no caminho, e perguntou a ele: “Pastor, qual é o dia sagrado, o sábado ou o domingo? A Igreja Adventista diz que, de acordo com a Bíblia, é o sábado.” O pastor não discutiu, mas respondeu: “O que lhe disseram sobre o sábado é verdade. Você aprendeu a verdade. Procure a Igreja Adventista.”

A vida ficou muito difícil após o seu batismo. Ela pediu a Peter para que se casassem, mas ele não concordou. Solicitado por Angelique a sair de casa, Peter se mudou para Port-Gentil, do outro lado do país, cidade localizada na região Sul a 400 km. Entretanto, Angelique continuou orando todos os dias para que Peter conhecesse a Jesus: “Senhor, permitiste que eu conhecesse a verdade e desejo que dê uma oportunidade para que Peter também a conheça.” Também enviou pelo correio um curso bíblico para ele.

Em Port-Gentil, Peter enfrentou dificuldades. Um empresário o acusou de furto e, embora tenha provado sua inocência, ficou preso por três meses. Na prisão, ele teve tempo para pensar. Não tinha nada para fazer. Por isso, quando um capelão ofereceu estudos bíblicos, aceitou prontamente. E pouco antes de ser solto, foi batizado.

Angelique soube através de um amigo que Peter estava na prisão, mas não tinha ideia sobre o curso bíblico. Portanto, continuou fazendo a mesma

oração todas as manhãs e noites. Depois de ter sido libertado, Peter telefonou para Angelique a fim de contar sobre a nova fé. “Agora entendo porque você quis que eu saísse de casa”, ele disse. “Estou feliz por ser adventista!” Isso a deixou muito feliz. Ela continuava apaixonada por Peter e começou a orar para que ele mostrasse, na vida, os frutos da nova fé. Ela queria que ele não bebesse nem fumasse novamente.

Peter telefonava regularmente para saber notícias de Angelique e as filhas. Durante um telefonema, Angelique disse a Peter que ela planejava levar as filhas para um acampamento de desbravadores por uma semana. Então combinaram se encontrar no campori. Eles estavam separados há seis anos.

No campori, Peter cumprimentou Angelique com um grande sorriso e um abraço caloroso. Eles tiveram duas horas de uma conversa agradável e Peter foi embora. Angelique percebeu que ele estava realmente mudado. Não mais bebia nem fumava, e estava gentil. Durante o campori, Peter voltou para conversar mais vezes. Quando o campori acabou, Angelique permaneceu em Port-Gentil uma semana para conversar com Peter. Dessa vez Peter lhe propôs casamento.

“Eu a amo”, ele disse. “Sinto saudade e quero me casar com você.”

“Sim, vamos casar!” Angelique respondeu com alegria. Isso aconteceu há oito anos.

Hoje, Peter é ancião da igreja na capital de Gabão, Libreville, e ama Jesus com todo seu coração. Angelique não imagina como poderia ser mais feliz! Durante aqueles dias difíceis, ela encontrou esperança em Mateus 6:33, onde Jesus diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Angelique aconselha: “Nosso primeiro objetivo é buscar o reino de Deus. Se você é cristão mas seu cônjuge não é, continue orando para que Deus realize um milagre no coração dele. Depois de seis anos, Deus respondeu minhas orações.”

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a construir uma escola para 280 alunos na cidade natal de Angelique, Libreville, Gabão. Muito agradecemos pelas ofertas que ajudarão a construir escolas em dois países africanos: Guiné e Libéria.

Dicas da história

- Pronúncia de Angelique <an-ge-llk>.
- Assista ao vídeo sobre Angelique no *YouTube*: bit.ly/Angelique-Abeme.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/prayer-saves-marriage).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

5º Sábado

Aposta em cavalos

A corrida de cavalos atraiu a atenção de Christophe quando ele tinha 27 anos. O pai, um professor de matemática, era um aficionado em aposta em cavalos desde quando estudou em uma universidade na França e, ao voltar para casa, descobriu que essa atividade era um passatempo popular no Gabão. Mas ninguém ia às pistas de corrida para apostar. Ao contrário, as pessoas ficavam em quiosques à margem das estradas e assistiam às corridas televisionadas na França. Então, ele passou a levar o filho aos quiosques, para apostar.

Christophe não tinha emprego; por isso, recebia do pai uma quantia de dinheiro para os dois jogarem juntos. Christophe apostava 5.000 francos, equivalente a 30 reais, diariamente em cavalos. Ele chegava a negligenciar a alimentação e as horas de sono para tentar a sorte nos cavalos. Os amigos adventistas, notaram a fascínio de Christophe pelo jogo e o alertaram sobre os perigos desse vício.

Christophe não deu atenção ao que disseram.

“Esse jogo ajuda a exercitar a mente”, dizia. “É necessário saber matemática para jogar.”

O acidente

Certo domingo de manhã, Christophe perdeu 3.000 francos em apostas em uma corrida. Ao voltar para casa, ele analisou as formas de apostar e percebeu que o erro foi não ter apostado em um determinado cavalo. Sendo que lhe havia sobrado 2.000 francos, voltou para o quiosque.

Enquanto estava preenchendo o formulário de apostas, um carro o atingiu e a duas mulheres que estavam ao seu lado. O motorista não parou para prestar socorro e fugiu. Apressadamente, desconhecidos gentis levaram Christophe e as duas mulheres ao hospital. Uma mulher faleceu. Alguns minutos depois, a outra também faleceu. Christophe, deitado na cama, com as pernas paralisadas e a camiseta azul encharcada de sangue, temia que pudesse ser o próximo. E começou a orar:

“Senhor, eu entendi. O Senhor me falou muitas vezes para que eu deixasse de apostar, mas eu não ouvi. Agora ouvirei.” Naquela situação, ele não conseguiu entrar em contato com a família e não conseguia se mover. Sem dinheiro, não recebeu cuidado médico no hospital durante dois dias. Finalmente, ele se esgueirou para fora da cama e rastejou até a rua, onde chamou um táxi. Gastou seus últimos 2.000 francos para pagar o trajeto até sua casa.

Recuperação completa

Em casa, uma irmã, que era enfermeira, tratou dele, que orou pedindo a cura. “Senhor, Tu me salvaste da morte”, disse. “Se você me proteger e me ajudar a caminhar novamente, entregarei minha vida e abandonarei as apostas.” Depois de três semanas, Christophe conseguiu andar. Imediatamente, ele juntou as inscrições de corridas e queimou tudo, diante da família.

“Não importa se sou rico ou pobre”, disse. “Servirei a Deus e nunca mais apostarei.” Ele deixou de apostar. Hoje, Christophe Minsta Mi-Owono tem 44 anos de idade, trabalha como pintor, e diz: “É melhor trabalhar por dinheiro que jogar esperando dinheiro fácil.”

Há três anos, parte da oferta trimestral ajudou a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade natal de Christophe, Libreville, Gabão. Agradecemos pelas ofertas do trimestre que serão doadas para construir mais escolas em dois países africanos, Guiné e Libéria.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Christophe no *YouTube*: bit.ly/Chjristophe-Minsta.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/ltfb-mg) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/betting-on-horses).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

6º Sábado

Voz doce e gentil

O ciúme mudou a vida do policial Jean Obame-Efayong. Todas as noites, a esposa, Rosette, chegava tarde em casa em Libreville, capital do país africano ocidental do Gabão. Sua imaginação corria solta e ele temia o pior. Finalmente, certo dia ele resolveu perguntar o que ela estava fazendo. “Estava na casa da minha irmã”, foi a resposta. Na noite seguinte, ele fez a mesma pergunta. Ela deu a mesma resposta, e assim aconteceu todas as demais noites.

Jean não acreditava que a esposa passasse tanto tempo na casa da irmã; por isso, uma noite ele pediu que o levasse a casa da irmã. Rosette o levou a uma igreja, onde havia uma placa escrita: “Vida eterna.” O marido ficou surpreso ao ver uma igreja em vez da casa da cunhada, mas ficou aliviado porque ela estava frequentando uma igreja e não fazendo nada suspeito. A igreja misturava crenças do cristianismo e crenças africanas tradicionais.

Durante três noites seguidas, ele foi à igreja para ver se Rosette realmente a estava frequentando. Porém, ficava fora de igreja observando. Na quarta noite, uma jovem proprietária das instalações da igreja perguntou o que ele estava fazendo. “Porque você não entra?”, ela questionou, acrescentando: “Entre ou não volte nunca mais.” Jean entrou. A igreja foi interessante e os membros muito acolhedores. Quando ele teve uma experiência fora-do-corpo – um fato inédito na religião tradicional africana – os membros o designaram líder da igreja. Durante a semana, Jean trabalhava como policial e, aos finais de semana, dirigia a igreja.

Certo dia, Rosette parou de repente de frequentar os cultos. Mas, antes de saber o motivo, ela morreu durante o parto. Atormentado, Jean reavaliou seu compromisso com a igreja e orou: “Se essa não for a igreja verdadeira, ajude a sair sem grandes complicações.” Ele não retornou à igreja e não sofreu nenhuma discriminação.

Após três anos, Jean estava caminhando para casa quando viu uma grande tenda montada no campo de futebol perto de sua casa. Ele ouviu uma voz doce e gentil falar ao coração. “Senhor, viemos aqui por você”, a voz disse. Jean parou e procurou quem estava falando com ele, mas não viu ninguém. Ele deu mais um passo e a voz falou com ele novamente: “Senhor, entre e sente-se para ouvir a mensagem do evangelho.”

Jean entrou na tenda e se sentou em uma cadeira nos fundos. Era a primeira noite de uma série evangelística de dez dias. O evangelista adventista realizou um apelo e Jean se sentiu tocado. Na noite seguinte, ele voltou com um papel e caneta para fazer as anotações.

Quando estava nos cultos, ele sentia uma urgência irresistível de ser batizado. Em casa, sentia o mesmo desejo. Então, decidiu falar com o evangelista. “Não sei nada sobre sua igreja, mas, todo o tempo penso no batismo”. disse. O evangelista sorriu. “O Senhor tem Se revelado a você”, disse. “Venha e seja batizado!” Jean foi batizado.

Hoje, ele é membro ativo da igreja. Diariamente, ele se lembra da voz doce, gentil que ouviu enquanto passava pela tenda. “A voz me ajudou a encontrar o caminho certo. Jesus vive em mim”, ele afirma.

Há três anos, parte da oferta trimestral ajudou a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade natal de Jean, Libreville, Gabão. Obrigada pela generosidade nas ofertas deste trimestre. Elas contribuirão para construir escolas em dois países africanos: Guiné e Libéria.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Jean no *YouTube*: bit.ly/Jean-Obame-Efayong.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* (bit.ly/sweet-gentle-voice).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre bit.ly/WAD-2020.

7º Sábado

Oração e perseguição

Quando um irmão adventista apareceu, meu esposo e eu conversamos por alguns minutos na varanda de nossa casa em Conacri, Guiné. Então, ele me entregou um folheto no qual vi a palavra “Jesus” em letras pequenas em um canto do folheto. Sem tocar o material, falei que ele o entregasse ao meu marido, Alpha.

O folheto era em francês, idioma no qual meu marido não era fluente; por isso, ele me devolveu, pedindo: “Leia para mim.” Joguei o folheto no chão e tentei me justificar: “Eu não sou cristã! Não posso tocar em algo como isso!” Abri a porta e entrei em casa. Eu não queria ouvir sobre o cristianismo. Além disso, era hora da reza da noite. Porém, eu não consegui fazer isso. Estava tão irritada que minha mente não conseguia se concentrar.

Ouvi o visitante adventista conversando com meu marido na varanda, e perguntar a ele se tinha algum pedido de oração. “Preciso de emprego”, respondeu Alpha, que era eletricitista profissional. “Além disso, quando ganho dinheiro, em pouco tempo, ele se acaba. E minha esposa está passando por uma gestação delicada. Por favor, ore em favor dela.”

Ao ouvir tais palavras, saí e contei ao irmão adventista algo que meu marido ainda não sabia. Durante a última consulta, o médico dissera que o bebê não mais estava vivo. Continuava na barriga, porém morto. Meu esposo ficou chocado com a notícia! Então, pedi ao adventista: “Por favor, ore por mim.” Ele orou: “Por favor, Senhor, abençoe sua filha com um bebê. Mas que tudo seja feito de acordo com Sua vontade.”

Depois da oração, ele pegou o folheto, escreveu seu nome, Tranquille Fassinadouno, e o número de seu celular. Entregou a Alpha e disse gentilmente: “Talvez um dia sua esposa se interesse pelo folheto e leia para você.” Assim que ele foi embora, joguei o folheto no lixo. Gostei da oração, mas não queria me envolver com o cristianismo. Naquela noite, dormi bem pela primeira vez após sofrer de insônia por meses. A dor e a hemorragia diminuíram. Quando fui ao hospital, soube que o médico havia cometido um erro. Eu nunca estivera grávida.

Na mesma ocasião, meu filho Anthony adoeceu. Eu trouxe remédios do hospital, mas nada ajudou. Então, lembrei-me de quando minha enfermidade se dissipou após a oração de Tranquille. “Por que você jogou o folheto com o número do celular?”, perguntei a mim mesma. No dia seguinte, ainda estava pensando sobre o número do celular do moço adventista, quando ouvi uma batida na porta. Era ele. “Estou tão feliz porque você está aqui!”, falei emocionada. “Estava querendo descobrir seu número de celular. Por favor, ore por meu filho enfermo.” Tranquille orou e meu filho se restabeleceu na mesma tarde.

Alpha e eu ficamos maravilhados, mas eu ainda não estava interessada em ir à igreja. Entretanto, continuei lembrando das orações de Tranquille. Passado um mês, tomei a decisão de ir à igreja. Fiquei profundamente tocada pelo sermão e resolvi frequentá-la todos os sábados. Porém, Alpha frequentou a igreja apenas dois sábados. Ele deixou de assistir aos cultos quando os amigos o alertaram que estava ficando louco. Também me proibiu de continuar frequentando, mas fui sem que ele soubesse. Depois de algum tempo, ele percebeu que eu saía de casa todos os sábados. Os amigos também contaram que me viram entrar na igreja.

Por causa disso, ele começou a me espancar. Uma vez a surra foi tão grande que fui levada ao hospital. Apesar disso, não deixei de frequentar a igreja. Aprendi a ter uma vida mais significativa durante a Escola Sabatina. Tranquille, que descobri ser um pioneiro da Missão Global, ministrou estudos bíblicos. Eu resolvi tornar-me cristã quando li sobre o sétimo dia nos Dez Mandamentos.

Os espancamentos continuaram. Sempre que eu abria a boca para falar, ele me dava um tapa e ignorava o que eu desejava falar. Não dividíamos a mesma cama e ele se recusava a criar nossos filhos. Eu oro por ele diariamente. Um dos meus versos favoritos está em João 14:1, onde Jesus diz: “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em Mim.” Apesar da perseguição, vivo em paz porque tenho Cristo. Vocês poderiam orar por mim? Com o Senhor, a vitória está ao nosso lado. Sei que um dia meu esposo se tornará cristão.

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir a Kobaya Academy, uma escola de Ensino Médio onde os filhos de Maimouna e outras crianças poderão estudar em Conacri, Guiné. Muito obrigado por se lembrar deles e da obra adventista em Guiné, em suas orações.

Dicas da história

- Peça que uma mulher apresente esta história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Maimouna <mai-mu-na>
- Pronúncia Tranquille <tran-kl>
- Leia a versão sobre Tranquille na próxima semana.
- Assista ao vídeo sobre Maimouna no *YouTube*: bit.ly/Maimouna-Bangoura.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/prayer-and-persecution).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

8º Sábado

Jejuando pela família

O portão estava aberto, por isso, entrei no quintal da casa. Um homem e uma mulher conversavam na varanda e dois garotos brincavam ao lado. “Bom dia, irmão e irmã!”, eu os cumprimentei sorrindo. “Meu nome é Tranquille Fassinadouno. Estou muito feliz em conhecê-los.”

Aproximei-me das crianças. Ao ver que um garoto estava na idade escolar, perguntei: “Como é a escola? O que você aprendeu hoje?” O garoto sorriu e começou a recitar o abecedário. “Seus filhos são inteligentes!”, falei aos pais, e eles relaxaram quando perceberam que elogiei os filhos. Então perguntei pelo nome de cada um deles.

“Meu nome é Maimouna Bangoura”, disse a mulher, e o esposo informou: “Meu nome é Alpha.” Eu peguei um folheto com o título de “O amor de Deus pelo homem”, e o entreguei a Maimouna, dizendo: “Aqui temos boas notícias. Esta é a palavra de Deus.” Ela deu uma olhadela no folheto e sugeriu: “Não, dê ao meu esposo”, o qual respondeu: “Não, eu não consigo ler. Dê para minha esposa!” Então, dirigiu-se a

Maimouna e pediu: “Leia-o para mim.” Ela jogou o folheto no chão e entrou para a sua costumeira oração noturna. Perguntei se Alpha tinha algum pedido de oração e, enquanto conversávamos, Maimouna voltou e pediu para orar por sua saúde.

Percebi que eles não queriam ler o folheto porque havia o nome Jesus em um pequeno texto. Para aquelas pessoas não cristãs, era pecado ler algo relacionado a Cristo. Ao perceber que não estavam interessados, saí da casa decidido a orar e jejuar por eles. Assim que passei pelo portão, escrevi o nome de cada um deles em um pedaço de papel e o coloquei dentro da Bíblia. Durante três dias, não comi nem bebi. A noite comia uma refeição leve de banana, laranja e mingau de arroz.

Eu não tinha muito tempo disponível para orar pelo casal, porque dava estudos bíblicos e procurava novos contatos como pioneiro da Missão Global. Então, pedi a Deus que me despertasse. Durante três noites, Ele me acordou no meio da noite, entre 1h e 4h da madrugada. Então, orei: “Deus, muito obrigado por me permitir conhecer essa família. Quero que Sua vontade seja cumprida na vida deles. Se for da Sua vontade, desejo que os visite antes destes três dias.”

Os três dias acabariam no sábado. Eu decidi visitá-los após o culto e orei antes de sair de casa: “Senhor, não tenho a intenção de converter esta família. Isso é obra do Espírito Santo. Peço que Ele me acompanhe nessa visita.” Durante a Escola Sabatina, senti uma necessidade urgente de visitar a família. Talvez eles saíssem à tarde. Maimouna me cumprimentou com muito entusiasmo e contou que ela havia sido curada após minha oração. Pediu para orar pelo filho, que estava enfermo. Eu orei. Naquela noite, voltei a fim de perguntar sobre ele.

“Ele está ali, brincando com os amigos”, Maimouna disse, apontando para ele. “Estou muito feliz pelo que o senhor fez!” Pedi que ela o chamasse, para orarmos juntos. Ao ver a mão de Deus agir, tomei coragem para apresentar Jesus. “Foi Jesus quem curou seu filho”, eu disse. “Por isso, vamos orar em nome Dele.” Inclinei a cabeça e orei: “Muito agradecido, Senhor! A Ti toda honra e glória porque através do Seu poder aconteceu um milagre. Muito obrigado por curar Anthony. Em nome de Jesus de Nazaré, Amém.”

Após um mês, Alpha e Maimouna foram à igreja. Alpha deixou de frequentá-la pouco tempo depois. Ele espancava a esposa todas as noites porque ela não havia deixado de ir à igreja. Porém, isso não a impediu de participar dos cultos. Ela me disse: “Por favor, me ensine sobre a Bíblia. Quero conhecer mais sobre Palavra de Deus.” Começamos a estudar a Bíblia. Depois de algum tempo, ela começou a ler a

Bíblia sozinha, até que certo dia, falou: “Somos Jesus e eu para sempre.” Ela entregou o coração a Ele.

Alpha continua espancando a esposa, porém, ela encontra força em Mateus 10:37-39, onde Jesus diz: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.” (NVI).

Maimouna e eu jejuamos e oramos por Alpha.

Sou muito feliz porque ela ama a Jesus. A verdadeira alegria é mostrar a verdade às pessoas e vê-las abraçar o evangelho. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir a Kobaya Academy, uma instituição educativa de Ensino Médio em Conacri, Guiné. Obrigado por se lembrar de Tranquille e todos os pioneiros da Missão Global em suas orações.

Dicas da história

- Peça a um homem para contar esta história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Tranquille <tran-KII>
- Pronúncia de Maimouna as: <mai-mU-na>
- Leia a versão sobre Maimouna na história da semana passada.
- Leia mais sobre Tranquille na próxima semana.
- Assista ao vídeo sobre Tranquille no *YouTube*: bit.ly/Tranquille-Fassinadouno.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* (bit.ly/fasting-for-family).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

9º Sábado

Engatinhando como bebê

Oumou Toure ficou muito doente, depois que o esposo faleceu. Os joelhos incharam e ela sentiu uma dor tão dilacerante que não conseguia dormir. Também não conseguia andar. Embora fosse adulta, engatinhava como bebê dentro de casa, na cidade de Conacri, Guiné.

Certo dia, seu tio, Amara, a levou a vários hospitais, mas nenhum médico conseguiu ajudar. Ele a levou também a curandeiros, mas ninguém conseguiu ajudar. Então, ficou de repouso, onde morava com um tio, uma irmã mais nova e dezenas de parentes.

Quatro longos anos de sofrimento se passaram. Durante todo esse tempo, Oumou não conseguiu andar. Certo dia, ela ouviu a irmã conversar com uma visita em outro cômodo da casa. A visita leu a Bíblia e orou. Ela não era cristã, mas queria que alguém orasse em favor dela. Com grande esforço, ela saiu da cama e se arrastou até o cômodo vizinho. “Por favor, ore por mim”, ela pediu. O visitante, Tranquille Fassinadouno, ficou impressionado ao ver uma senhora idosa engatinhando, mas não orou.

Após três dias, Oumou ouviu uma batida na porta e, um momento depois, Tranquille estava ao lado da cama. “Mãe, estou aqui para orar”, ele disse. Oumou ficou muito entusiasmada, ele abriu a Bíblia e leu I João 4:4, que diz: “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque Aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo”. Em seguida, fechou os olhos e orou: “Senhor, damos graças pela vida de Sua filha. Por Sua permissão estou aqui. O Senhor me deu coragem para jejuar e orar por três dias. Agora, peço que cures a irmã Oumou em nome de Jesus.”

Naquela noite, depois de muitos anos, Oumou sentiu que a dor diminuiu e conseguiu dormir bem. No dia seguinte, Tranquille voltou e orou novamente com ela. Ele orou e jejuou por Oumou durante duas semanas. Certo dia, inesperadamente, Oumou lhe perguntou: “Onde é sua igreja?” Ele informou o endereço da igreja adventista. Não era distante da casa, mas ela não conseguia caminhar, e pediu ajuda. Na manhã de sábado, Tranquille carregou Oumou em sua moto e foi à igreja. Ele a levou nos sábados seguintes. A cada dia Oumou ficava mais forte. No quarto sábado, caminhou sozinha para a igreja.

Tranquille ficou maravilhado ao vê-la caminhando pela igreja. “Este é um milagre realizado por Jesus!”, exclamou. O tio chamou outros familiares e todos ficaram felizes ao ver que ela estava melhor, mas não gostaram de saber que estava indo à igreja. Eles não eram cristãos e sentiram que Oumou estava desrespeitando a religião da família. O tio Amara chamou todos para uma reunião familiar. Depois de todos os familiares estarem presentes, ele mostrou uma Bíblia e o Livro Sagrado da família.

“Qual o livro que você escolhe?”, perguntou a Oumou. “Lembre-se: se você não escolher nosso livro, não será mais parte da família.” Oumou pensou sobre os quatro anos de enfermidade, e como havia sido curada. Então, ergueu os olhos ao céu e disse: “Escolho a Bíblia, o livro negro.” Tio amara zombou de Oumou. “Já que escolheu a Bíblia, pegue e pregue para nós”, ele desafiou.

Lágrimas rolaram dos olhos. Ela não sabia ler. “Você sabe que não sei ler”, disse em prantos. “Nunca fui à escola. Mas o homem que orou por mim leu a Bíblia e fui curada. Acredito que a Bíblia tem poder para realizar grandes obras para mim e para você.” Zangado, o tio Amara ordenou aos outros membros a empacotar os pertences de Oumou. “Você se tornou cristã”, disse. “Vá conviver com os cristãos. Não queremos nenhum relacionamento com você.”

Oumou não tinha lugar para morar e dormiu na casa de vários amigos. Foi muito difícil, mas ela não abandonou Jesus. Quando os membros da igreja souberam de sua situação ofereceram um local para viver no complexo da igreja. Desde então, essa é a sua residência. “Agradeço a Deus por minha nova família”, Oumou diz. “Estarei com o Senhor Jesus eternamente.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construção da Kobaya Academy, uma instituição de Ensino Médio em Conacri, Guiné, onde o amor de Jesus pode ser demonstrado a muitas crianças vindas de lares não-cristãos.

Dicas da história

- Pronúncia de Oumou <U-mU>.
- Pronúncia de Tranquille <tran-kll>.
- Leia mais sobre Tranquille na semana passada.
- Assista o vídeo sobre Oumou no *YouTube*: bit.ly/Oumou-Toure.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/crawling-like-baby).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

10º Sábado

A garotinha e os sonhos

Maria mora em Guiné e, desde os dois anos, acompanhava a mãe visitando feiticeiros para conseguir prosperidade na empresa da família. As visitas faziam parte da rotina e, aparentemente, funcionavam. A mãe dela se tornou empresária de sucesso com muitas lojas por toda a África Ocidental. Maria também enriqueceu. Ela possuía uma casa em um condomínio fechado, dois carros e uma loja de roupas e bolsas na capital de Guiné, Conacri.

Entretanto, em 2013, o feiticeiro a pegou de surpresa, ao visitá-la para lançar sua benção. “Se você deseja ser rica, deve oferecer um sacrifício humano”, disse. “O sacrifício deve ser um albino.” Maria já levava vacas para os sacrifícios, mas nunca havia pedido um ser humano. O pensamento sobre um sacrifício humano a perturbou profundamente e pesou muito na mente quando adormeceu. Durante o sono, ela sonhou que duas crianças conversavam com ela, porém ela não entendia o que falavam.

Na noite seguinte, ela viu as mesmas crianças, mas desta vez conseguiu entender. “A solução é não visitar o feiticeiro”, uma das crianças falou. Na noite seguinte, Maria sonhou novamente. Dessa vez ela ouviu uma voz, enquanto caminhava pelas ruas. A voz dizia: “A solução é nosso Pai e nosso Salvador Jesus Cristo.”

Ela ficou intrigada porque não era cristã; pertencia a outra grande religião mundial. “Como Jesus pode ser a solução?”, perguntou a ela mesma, depois contou a mãe sobre as três noites de sonho. “Por que precisamos fazer um sacrifício humano?”, ela questionou. A mãe não gostou dos sonhos e sugeriu que Maria comprasse uma vaca para fazer um sacrifício. Ela obedeceu. Enquanto o feiticeiro preparava para abater a vaca assegurou que os sonhos cessariam.

Mas, naquela noite, Maria teve outro sonho. No final de semana, Maria estava exausta com os sonhos noturnos e decidiu ir às compras. No sábado de manhã, pegou seu carro, parou e esperou o portão se abrir. Enquanto esperava, uma garotinha entrou no condomínio, aproximou-se do carro e perguntou: “Você quer ir à

igreja?” Maria ficou surpresa. “Não sou cristã”, respondeu. “Por que você está me pedindo para ir à igreja? Quem está procurando?” “Quero ir à igreja”, disse a garota.

Maria observou cuidadosamente a garota. Ela se perguntou se a menina estava perdida e procurava os pais. Ela não conhecia nenhuma igreja nas redondezas. A garota, como se lesse os pensamentos, disse: “Eu sei o caminho.” Maria decidiu ajudar a garota a encontrar a igreja e saiu do carro. Após uma curta caminhada, as duas chegaram à sede da igreja adventista em Guiné. Um grupo de pessoas estava próximo à igreja dentro do condomínio. Uma delas, uma senhora, perguntou se poderia ajudá-las.

“Esta menininha pediu para vir aqui”, Maria disse, apontando para a menina. Mas a garota não estava em seu campo de visão. Maria olhou para o portão e depois para o condomínio. Nenhuma garota. Observou o olhar confuso da gentil mulher e, de repente, quis falar sobre os sonhos.

“Posso fazer uma pergunta?”, disse.

“Claro!”, a mulher respondeu.

“Eu tive muito sonhos, Maria falou. “Sacrifiquei uma vaca mas os sonhos não pararam. Não sei o que fazer.”

“Espere”, a mulher disse. “Meu esposo é pastor. Eu vou pedir para ele ajudar você.” E foi assim que Maria, uma jovem não-cristã em um país onde as pessoas são hostis ao cristianismo, aprendeu sobre Jesus. Atualmente, ela é cristã e ama Jesus com todo seu coração. “Minha conversão ao cristianismo é um milagre”, diz. “Ninguém se aproximou com uma Bíblia e não li nenhum livro religioso. Foi o chamado de Deus.” Maria nunca mais viu a garotinha novamente. Ela está convencida que aquela garota é um anjo.

Na próxima semana conheceremos mais sobre a história de Maria. A Igreja Adventista enfrenta grandes desafios para espalhar o evangelho em Guiné, onde somente 7% da população professa a religião cristã e muitos são hostis ao cristianismo. Parte das ofertas ajudará na construção da Kobaya Academy, uma escola do Ensino Médio em Conacri, Guiné, onde o amor de Jesus será demonstrado a muitas crianças de lares não-cristãos.

Dicas da história

- O Informativo Mundial não identificou Maria por seu nome verdadeiro, a fim de proteger sua identidade. Ela está retratada na foto.
- Leia mais sobre Maria na próxima semana.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* (bit.ly/maria-in-guinea).
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.

11º Sábado

A analfabeta que conseguiu ler

Maria não era cristã, mas continuou sonhando com Jesus. Ela sacrificou uma vaca na esperança que os sonhos acabassem, mas, durante uma semana, os sonhos a perturbaram todas as noites. Então uma desconhecida a dirigiu ao escritório de Jacob Gbale, presidente da Igreja Adventista em Guiné. Ele trabalhava na mesma rua de classe alta que ela em Conacri, capital do país. Enquanto Maria descrevia seus sonhos, o pastor Jacob esboçou um sorriso.

“Glória a Deus!”, ele exclamou. Maria ficou chocada. Ela não conseguia entender o motivo de tanta alegria. “Você não precisa de mais sacrifícios”, o pastor Jacob disse, pegando uma Bíblia em sua escrivaninha. “Deus está lhe chamando!” Entretanto, Maria respondeu: “Acredito que seu Deus está cometendo um erro. Eu sempre pertenci à religião da minha família.” Jacob segurava a Bíblia. “Esta é a sua Bíblia,” disse.

“O que vou fazer com esta Bíblia?”, Maria perguntou. “Eu não sei ler!” O pastor Jacob perguntou se alguém da família era alfabetizado. Ela admitiu que havia um primo que sabia ler. Jacob escreveu o nome de Maria na Bíblia. “Pegue a Bíblia e vá”, ele disse. Maria ficou aborrecida com o pastor Jacob e saiu sem se despedir. “Quem estas pessoas pensam que são?”, pensou enquanto caminhava para casa. “Eles me falaram para ler a Bíblia como se eu não conhecesse Deus.”

Ao chegar em casa, Maria guardou a Bíblia em uma gaveta e trancou. Ela queria relaxar. Então, decidiu ligar a televisão em seu canal favorito e assistiu a um programa sobre Jesus. Click! Ela mudou o canal. O canal seguinte também estava passando um programa religioso. Click! Outro programa cristão. Maria entrou em contato com a transmissora de televisão por satélite. “O que está acontecendo com os canais?”, ela reclamou. “Todos eles só falam sobre Jesus!”

Uma voz masculina pareceu confusa. “Tudo está funcionando corretamente”, ele disse. “Não, não está!”, Maria gritou. “Venha e conserte minha TV!” Pouco tempo depois, um homem chegou e zapeou pelos canais. Tudo funcionava normalmente. Maria ficou sem palavras. Naquela noite, na cama, não conseguia deixar de pensar em Jesus. Então, lembrou-se da Bíblia. A única maneira de afastar os pensamentos seria conseguir ler o livro.

Na manhã seguinte, ela chamou o primo. “O que é isto?”, perguntou segurando a Bíblia. “Responda!” O primo, Hamadou, havia estudado em uma escola cristã em Serra Leoa e reconheceu a Bíblia. “Quem lhe deu esta Bíblia?”, ele perguntou. “Ganhei de um pastor”, foi a resposta. “O que você quer fazer com ela?” Você não sabe ler”, o primo comentou.

“Olhe, você foi à escola”, ela disse. “Quero que me ajude a ler esta Bíblia e me ensine.” Hamadou abriu a Bíblia. “Pai nosso que está no Céu, santificado seja Teu nome”, ele leu. “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade assim na Terra como no Céu.” Ele leu toda a oração do Pai Nosso. “Você está feliz?”, ele perguntou, e Maria pediu para sublinhar os versos. Hamadou deu uma gargalhada. Ele riu tanto que lacrimejou. “Você nunca foi à escola! Como vai conseguir ler?”, tornou a questionar. Mesmo assim, sublinhou a passagem. Então, ele fez Maria repetir dezenas de vezes até que ela conseguiu decorar.

Naquela noite, Maria pegou a Bíblia e encontrou a Oração do Senhor. Embora nunca houvesse aprendido ler, descobriu que conseguia ler esse trecho da Bíblia. Ela ficou na mesma página e percebeu que também conseguia ler os outros versos. No dia seguinte, mal podia esperar para contar para Hamadou. “Ontem, você zombou de mim, deixe-me mostrar que eu consigo ler”, disse. “Não acredito”, o primo contestou. “Nem nos meus sonhos você consegue ler!” Maria abriu em uma página aleatória e leu. Hamadou ficou espantado e, em seguida, sentiu medo.

“Como você fez isto?”, perguntou.

“Meu primo, isto é a inteligência humana”, Maria respondeu com um sorriso. “Se você acreditar que pode fazer algo, faça.” Desde daquele momento, Maria lê a Bíblia diariamente. Finalmente, percebeu que Jesus lhe dera habilidade para ler a Bíblia e entregou o coração a Ele. Na próxima semana conheceremos a maior provação da vida de de Maria.

Guiné é um lugar desafiador para a proclamação do evangelho. Apenas 7% da população professa o cristianismo em meio a hostilidades dos adeptos de outras religiões. Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre contribuirá para a construção da Kobaya Academy, uma escola de ensino fundamental e médio em Conacry, Guiné. Essa escola será um centro, onde o amor de Jesus pode ser ensinado a muitas crianças não-cristãs.

Dicas da história

- O Informativo Mundial não identificou Maria com seu nome verdadeiro a fim de proteger sua identidade. A foto mostra suas mãos. Hamadou também é um pseudônimo.
 - Pronúncia de Hamadou <hama-du>
 - Pronúncia de Gbale <g-ba-ll>
 - Leia mais sobre Maria nas histórias da semana passada e da próxima.
 - Faça do *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* no site bit.ly/maria-in-guinea.
 - Faça do *download* das fotos dos projetos do trimestre no site bit.ly/WAD-2020.

12º Sábado

Tentativa de assassinato

A mãe de Maria ficou furiosa quando o primo Hamadou lhe disse que a filha dela tinha uma Bíblia. Maria foi criada em uma religião mundial pagã no país de Guiné, África Ocidental, e sua mãe não queria que ela se tornasse cristã. Então, imediatamente, foi até a casa de Maria, na cidade de Conacri.

“Onde está sua Bíblia?”, a mãe exigiu.

“Está no meu quarto”, foi a resposta de Maria.

A mãe invadiu o quarto e procurou a Bíblia em todos os cantos e não conseguiu encontrar. “Não vi a Bíblia em nenhum lugar”, disse. Maria olhou para dentro do quarto e a Bíblia estava à vista de todos: em cima da mesa. No sábado seguinte, Maria foi a igreja pela segunda vez, faltando ao trabalho na sua grande loja. A mãe não entendeu por que ela havia faltado no emprego. Ao ser interrogada sobre onde estivera, Maria respondeu que havia ido à igreja.

A mãe parecia chateada. Maria não sabia que a religião da família se opunha ao cristianismo, inclusive era recomendado matar um membro da família que se tornasse cristão. “Mãe, sou feliz por trabalhar durante a semana, mas não posso mais trabalhar aos sábados”, disse Maria. A partir daquele dia, a mãe começou a espancá-la. “Prefiro você morta que ver causando desonra para nossa família”, esbravejava.

Sendo que o castigo com espancamentos não mudou a mente de Maria, a mãe dela bloqueou sua conta no banco. Maria, que estava acostumada a viver um estilo de vida luxuosa, expressou dúvida quando perdeu acesso ao seu dinheiro. A mãe culpou os adventistas, dizendo que eles, de alguma forma, roubaram o dinheiro da filha. Entretanto, Maria não foi dissuadida de suas convicções. “Aprendi que quando temos problemas devemos orar e entregá-los a Jesus”, ela afirmou.

Os espancamentos continuaram. Então, a mãe telefonou para o marido de Maria, um polígamo que morava com a outra esposa na Alemanha. Após o telefonema, ele deu um ultimato para Maria: “Escolha entre eu e seu Deus, Jesus!”, ao que Maria respondeu com uma pergunta: “Você renunciaria ao seu deus por minha causa? “De jeito nenhum!”, foi a resposta. “Então por que você me pediu para escolher entre você

e meu Deus, Jesus?” ela argumentou. Depois disso, ele passou a não responder às ligações da esposa.

Quando a mãe percebeu que Maria continuava apegada a sua fé, anunciou medidas drásticas: “Filha, já que você não me ouve, vou matá-la!” Poucos dias depois, ela foi à casa de Maria e preparou seu ensopado favorito. Maria não sabia, mas a mãe havia colocado um veneno no prato. Quando o ensopado ficou pronto, a mãe pediu para filha colocar a panela na mesa. Maria estava com fome, mas primeiro queria tomar um banho. Então, prometeu comer mais tarde e a mãe foi embora.

Enquanto Maria tomava banho, um gato apareceu de algum lugar e pulou na mesa, jogando a panela no chão. Ela não tinha nenhum gato. Naquela noite, a mãe telefonou para saber como Maria estava. “Estou bem, muito bem”, Maria disse. A surpresa da mãe foi evidente. Passados alguns dias, o primo Hamadou derramou veneno na garrafa de água de Maria. Depois que ela bebeu, inclinou-se com fortes dores de barriga. Hamadou viu sua agonia e contou o que havia feito. “Desculpe-me”, disse. “O feiticeiro pediu para colocar remédio na sua água a fim de purificar seu corpo.”

Imediatamente Maria telefonou para Jacob Gbale, presidente da Igreja Adventista de Guiné, para que orasse por ela. Ele foi até à casa dela e entregou cinco comprimidos de carvão vegetal. Trinta minutos depois, ela vomitou. Naquela noite o feiticeiro telefonou para saber se Maria estava morta e ficou chocado ao ouvi-la responder seu telefonema.

A mãe não desistiu, e pediu ajuda a outro primo. Ele chegou à casa de Maria com dois amigos e uma seringa com veneno. Depois de pedir que a empregada entregasse uma mensagem, ele injetou a seringa no braço esquerdo de Maria e fugiu. A empregada não estava muito longe da casa e se lembrou de que havia esquecido o celular. Ao chegar, encontrou Maria inconsciente no chão, com a seringa ao lado. Ela sabia que Maria e o pastor Jacob eram amigos; então, ligou pedindo ajuda. O pastor e dois anciãos a levaram para a sede da igreja e oraram em favor dela. Depois, ela vomitou e recobrou a saúde.

Maria não tem dúvida que Jesus protege Seus filhos. “Ele pode solucionar uma crise porque conhece a crise antes que aconteça”, diz. “Em Salmos 68:20 lemos: ‘O nosso Deus é um Deus que salva; ele é o Soberano Senhor que nos livra da morte.’” Na próxima semana teremos o desfecho da história de Maria.

Lembre-se: parte da oferta do trimestre ajudará a construir Kobaya Academy, uma instituição de Ensino Médio em Conacri, Guiné.

Dicas da história

- O Informativo Mundial não identificou Maria por seu nome verdadeiro para proteger sua identidade. Na foto, ela aparece ao lado de Jacob Gbale, presidente da Igreja Adventista em Guiné. Hamadou é um pseudônimo.
- Pronúncia de Hamadou <ha-ma-du>.
- Pronúncia de Gbaleo <g-ba-II>
- Leia mais sobre Maria nas histórias da semana passada e da próxima semana.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados *ADAMS* no site bit.ly/maria-in-guinea.
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre no site bit.ly/WAD-2020.

13º Sábado

Finalmente livre!

Após falhar em convencer Maria a renunciar a Cristo, a mãe dela decidiu resolver o problema com as próprias mãos. Certo dia, enquanto estavam em um restaurante, ela colocou um comprimido para dormir na bebida da filha. Com a ajuda da irmã mais nova de Maria, colocou-a inconsciente no carro e a levou até o vilarejo natal em Guiné. O filho de Maria, Mark, de cinco anos apareceu. A mãe era uma empresária bem-sucedida e a família era proprietária de uma mansão de vários andares, uma luxuosa casa para hóspedes e outros imóveis. Uma cerca alta protegia a propriedade e um vigilante observava atentamente o portão. Maria ficou trancada no quarto.

O plano arquitetado era plano nefasto. Ela contratou um feiticeiro nigeriano para mudar a mente de Maria em relação a Jesus. “Nunca negarei Jesus, mesmo correndo risco de morte”, Maria disse quando viu o feiticeiro. “Eu adorarei a Cristo, mesmo que não possa ir à igreja. Jesus está em todos os lugares.” O feiticeiro deu uma risada assustadora. “Sua mãe me contou que tentou matar você muitas vezes e falhou”, ele disse. “Mas saiba que eu tenho algo mais poderoso que seu Jesus.” Então, misturou um pó estranho na água e obrigou Maria a beber. Depois, ele passou um creme exótico no corpo dela.

“Negue a Jesus ou morra”, ele disse, e Maria se recusava a fazer isso. “Eu nunca vou negar Jesus”, ela respondeu. A mãe ajudou o feiticeiro. Certo dia, ela aplicou um pó estranho no rosto de Maria. Feridas surgiram na pele e, no dia seguinte, ela estava sangrando por toda parte. Mark, o filho de Maria, não entendia o que estava acontecendo. Quando viu o rosto da mãe todo machucado, chorou. Mas ele se lembrava de orar todas as manhãs em favor da mãe, e também todas as noites, antes de dormir. Ele suplicou à tia, Hadja, para orar com ele. Ela fez a vontade do sobrinho, mas primeiro verificou se a mãe de Maria não estava em nenhum lugar próximo. “Jesus, por favor salve a mamãe”, Mark orou. “Ajude-a a ficar curada.”

Sete meses se passaram. Maria ficou tão fraca que mal conseguia se movimentar. Sua pele estava em carne viva e cheirava a podridão. Hadja ficou com medo e telefonou para os amigos adventistas de Maria. Muito aflita, avisava para eles: “Maria está morrendo! Por favor, venham!” Um amigo pediu para falar com Maria, mas

Hadja explicou que a irmã estava muito fraca. Ela mandou uma foto de Maria pelo celular. O amigo caiu em prantos ao receber a imagem.

“Percebo que sua mãe quer matá-la”, disse ele. “Vou pedir aos membros da igreja para orar em favor dela.” Os irmãos da igreja de toda Guiné oraram por Maria. Após alguns dias, o amigo ligou para Hadja. “Sei que está difícil para Maria viajar, mas você pode ajudá-la a fugir?” ele sugeriu. “Eu envio dinheiro.” Hadja prometeu tentar. O amigo entrou em contato como pastor Jacob Gbale, presidente da Igreja Adventista em Guiné, que enviou dinheiro para o aluguel de um carro até Conacri, capital.

Hadja viu sua chance em uma manhã de sexta enquanto a mãe estava viajando a negócios. O feiticeiro precisou sair da casa para atender a um recado e Hadja pediu ao vigia que fosse comprar algo na loja. Ela abriu um portão, chamou um taxi, e pagou ao motorista para enviar Maria e Mark até à sede da igreja em Conacri.

Enquanto Maria e Mark viajavam, uma pequena comoção irrompeu na sede da igreja. O vigia da igreja viu uma cobra verde, amarela e marrom na mangueira em frente ao portão e pediu ajuda. Mas quando outros homens chegaram, a cobra não foi encontrada. Maria e o filho chegaram naquele mesmo dia e foram levados ao quarto de hóspedes. A mãe exausta dormiu.

Na manhã seguinte, sábado, os irmãos ungiram Maria e oraram por ela na igreja. Enquanto oravam, Maria caiu inconsciente no chão. Quando recobrou a consciência ficou confusa e seu corpo estava dolorido. Michel Guilovagui, secretário executivo e tesoureiro da Igreja Adventista no país, levou-a de volta ao quarto para descansar. Enquanto dormia, uma cobra verde, amarela e marrom deslizou na janela e entrou em um buraco na parede, tentando encontrar um jeito de entrar no quarto. Era a cobra que estava na mangueira.

Uma multidão se reuniu perto da janela tentando espantar a cobra no buraco. Alguém improvisou uma tocha colocando gasolina em um saco plástico, prendeu na ponta de um pedaço de madeira e acendeu. Quando jogou a tocha no buraco a cobra pulou e caiu, se contorcendo no chão. Michel pulou na cobra, enforcando instantaneamente.

Após algumas horas, o celular tocou. A ligação era de um número desconhecido. Ela estava com medo de atender, mas a pessoa continuou telefonando. “Se continuam te ligando, deve ser importante. Atenda”, disse um amigo da igreja. “Só estou ligando para falar que você terá tempo para se recuperar”, disse. “Sei que você vai se curar.”

“Por que você está falando isso?” Maria perguntou. “Ouça”, Hadja disse. “Você consegue ouvir o som da ambulância?”

“Ambulância? O que aconteceu?” Maria perguntou. “Aconteceu algo com a mamãe?”, ao que Hadja respondeu: “Não, a mamãe está bem. É o feiticeiro nigeriano. Ele caiu do segundo andar de nossa casa. Ele bateu a cabeça no chão e morreu instantaneamente. Seu crânio foi esmagado.” No dia seguinte, as feridas começaram a desaparecer. Maria entregou tudo por Jesus: uma casa luxuosa, uma loja de sucesso, dois carros e uma vida confortável. A mãe ainda planeja matá-la. Por isso, ela e Mark estão escondidos. Seu amor por Jesus é grande! Ela ora para se tornar missionária entre seu povo, e diz: “Sonho em ver meu povo converterem ao cristianismo. “Quero falar de Jesus. Não posso manter essa verdade comigo. Devo compartilhar as boas novas com meus compatriotas.”

A Igreja Adventista do Sétimo dia enfrenta grandes desafios ao espalhar o evangelho em Guiné e outras partes da Divisão Centro-Oeste Africana. Podemos ajudar pessoas como Maria e Mark por meio de nossas ofertas. Parte do dinheiro arrecadado ajudará a construir a Kobaya Academy, uma instituição de Ensino Médio em Conacri, Guiné, onde Maria gostaria que seu filho Mark estudasse futuramente. As ofertas também ajudarão a construir uma escola na Libéria e um centro médio na Nigéria. Muito agradecemos por se lembrar de Maria, Mark e da causa adventista na Divisão Centro-Oeste Africana em suas orações.

Dicas da história

- O narrador não precisa decorar a história, mas precisa estar familiarizado com o material para apresentar com segurança.
- O Informativo Mundial não identificou Maria pelo nome verdadeiro para proteger sua identidade. A foto mostra ela acompanhada de seu filho, Mark. Hadja é um pseudônimo.
 - Pronúncia de Hadja <ha-JA>
 - Pronúncia de Gbaleo <g-ba-ll>
 - Leia mais sobre Maria na história da semana passada.
 - Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/maria-in-guinea).
 - Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre no site bit.ly/WAD-2020.

